ISSN: 2358-8829

A INTERVENÇÃO DO DESIGNER EDUCACIONAL: PREPARAÇÃO, PLANEJAMENTO E AÇÕES PARA ALÉM DO DETALHAMENTO DE CONTEÚDOS NA EAD

Daniele Luciano Marques Barros [1]
Andrea Maria Rocha Rodrigues [2]
Márcia Roxana da Silva Regis [3]
Maria Irene Silva de Moura [4]
Tamar Couto Parentes Fortes [5]
Iraci de Oliveira Moraes Schmidlin [6]

INTRODUÇÃO

A expansão da educação a distância (EaD) no Brasil, intensificada a partir da institucionalização do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) e da ampliação da oferta de cursos de licenciatura nessa modalidade, deslocou o centro do debate pedagógico: já não se trata mais de discutir o acesso, mas a qualidade do desenho pedagógico que sustenta a experiência formativa.

Essa qualidade, contudo, não é um atributo da tecnologia empregada; ela se produz por meio de decisões pedagógicas concretas sobre o que ensinar, em que ordem, com quais mediações e por meio de quais instrumentos de avaliação. Depende, portanto, de como cada trabalho pedagógico se organiza. De acordo com Kenski (2007), as tecnologias, por si só, não reconfiguram o ensino, o que reconfigura é a decisão pedagógica que orienta seu uso.

[1] Mestre pela Universidade Federal do Ceará - UFC e Graduanda em Pedagogia pela Faculdade Ari de Sá - UNIARI, daniele.marques@ifce.edu.br;

[2] Professora IFCE, doutoranda em ensino - RENOEN IFCE, andrea.rodrigues@ifce.edu.br;

[3] Mestre pela Universidade Estadual do Ceará - UECE, marciaroxana@ifce.edu.br

[4] Especialista pelo Instituto Federal do Ceará - IFCE, irenesilva@ifce.edu.br;

[5] Mestre pelo Instituto Federal do Ceará - IFCE, tamar.fortes@ifce.edu.br;

[6] Professora orientadora: Mestra, IFCE, iraci@ifce.edu.br

ISSN: 2358-8829

Neste cenário, a ampliação da possibilidade de acesso à formação acadêmica e profissional exige novas formas de organização do trabalho pedagógico. A produção de materiais educacionais deixa de ser uma tarefa individual do professor e passa a envolver uma equipe multidisciplinar, na qual o designer educacional exerce papel fundamental na articulação entre os conteúdos, objetivos, estratégias pedagógicas e recursos tecnológicos.

Considerando o designer educacional como um dos profissionais que integram a equipe multidisciplinar para preparação, planejamento, construção e execução com fins de produção de materiais para Educação a Distância, este artigo apresenta a experiência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, na oferta de disciplinas para o curso de Licenciatura em Matemática, no âmbito da UAB.

O foco do estudo recai sobre a atuação do designer educacional e sua relação direta com o professor regente, especialmente no processo de análise e validação da matriz de Design Educacional (matriz DE), documento estruturante que organiza os conteúdos, atividades e estratégias a serem configurados no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

A Matriz de DE reúne os dados gerais da disciplina, a ementa, os objetivos de aprendizagem, a seleção e a sequência dos conteúdos, a metodologia, as atividades avaliativas, a distribuição da carga horária e as atividades de Prática como Componente Curricular (PCC), conforme a Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019 (BRASIL, 2019). Não se trata, portanto, de um formulário burocrático, mas da mediação escrita entre o projeto pedagógico do curso e a sala de aula virtual que será efetivamente ofertada aos estudantes.

Analisar esse documento implica um juízo pedagógico, e não uma conferência de forma: verificar se a sequência de conteúdo é coerente com os objetivos declarados; se a carga horária é compatível com as atividades propostas; se os instrumentos avaliativos medem o que os objetivos enunciam; se a PCC se articula à prática docente, em vez de se converter em atividade acessória; e se o percurso formativo é exequível no tempo disponível.

A Educação a Distância tem ampliado suas possibilidades de acesso à formação acadêmica e profissional, exigindo novas formas de organização do trabalho pedagógico. Nesse contexto, a produção de materiais educacionais envolve uma equipe

ISSN: 2358-8829

multidisciplinar, na qual o Designer Educacional exerce papel fundamental na articulação entre conteúdos, objetivos, estratégias pedagógicas e recursos tecnológicos.

A relevância deste estudo está justamente em compreender essa atuação para além do simples detalhamento dos conteúdos, destacando a intervenção do Designer Educacional como agente estratégico no planejamento, análise, colaboração e na estruturação integral para e nas experiências de aprendizagem na EaD.

METODOLOGIA

A pesquisa, de natureza qualitativa e caráter descritivo-reflexivo, configura-se como relato de experiência articulado à análise documental, desenvolvido a partir da atuação da equipe de design educacional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), no âmbito da Universidade Aberta do Brasil (UAB), na oferta de disciplinas do curso de Licenciatura em Matemática durante os anos de 2025 e 2026.

A opção pelo relato de experiência justifica-se pelo fato de o objeto investigado ser um procedimento de trabalho em curso, cuja lógica não se compreende apenas pela descrição do produto final, mas pelo percurso que o produziu. A dimensão documental, por sua vez, decorre de o corpus do estudo ser constituído pelos próprios instrumentos de planejamento institucional — as Matrizes de DE —, e não por dados coletados junto a sujeitos. Trata-se, portanto, de um estudo que não busca generalização estatística, mas a explicitação fundamentada de um modo de fazer que pode ser reconhecido, problematizado e eventualmente reproduzido em contextos semelhantes.

O estudo fundamenta-se em referenciais teóricos que abordam a Educação a Distância (EaD) em sua trajetória histórica, conceitual e teórica, além de autores que discorrem sobre a educação na era digital e modelos pedagógicos em EaD, entre outros. Compete citar que a análise considera tanto os referenciais teóricos relacionados à EaD quanto a experiência vivenciada na atuação do Designer Educacional, especialmente em sua interação com o professor regente e no processo de análise e validação da Matriz de Design Educacional (matriz DE).

Com base na literatura sobre a temática em questão e na experiência, objetos desse estudo, o trabalho do Designer Educacional ocupa um papel indispensável no fazer

ISSN: 2358-8829

pedagógico da modalidade a distância e compreende o gerenciamento de múltiplos saberes para além do detalhamento de conteúdo, de modo a intensificar a qualidade dos materiais que chegarão no universo discente, corroborando para um desenho/estrutura da construção do conhecimento significativo na modalidade a distância.

REFERENCIAL TEÓRICO

A EaD e as transformações no processo educativo

A Educação a Distância passou por diferentes momentos históricos e transformações, acompanhando o desenvolvimento das tecnologias e das formas de comunicação. Na era digital, a EaD amplia suas possibilidades de interação, colaboração e acesso ao conhecimento, mas também demanda novas estratégias pedagógicas.

Diante dessas mudanças, novas exigências surgem tanto na seara estudantil quanto para o trabalho do docente e equipe responsável por preparar e disponibilizar o material que culminará em aprendizagens. Do lado dos discentes, exige-se um sujeito ativo, capaz de gerir os estudos de forma protagonista com habilidades sob o tempo e capacidade de "aprender a aprender". Por outro lado, os profissionais que atuam no trabalho com o ensino virtual, são demandados por desenvolvimento contínuo de competências tecnológicas, metodológicas e didáticas para que o produto final obtenha uma participação efetiva conduzindo ao aprendizado.

Entendemos que essa modalidade vai além da simples disponibilização de materiais digitais, demanda um novo paradigma no qual o conhecimento é construído de forma autônoma e transdisciplinar. Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs) ressignificaram a dinâmica de formação, exigindo a superação de métodos antes tradicionais para novos espaços, tempos e experiências pedagógicas digitais cada vez mais integrativas e significativas. Então, nesse cenário, não basta apenas inserir conteúdo em um ambiente virtual. É necessário pensar sobre como o estudante irá aprender, interagir, participar e construir conhecimentos a partir dos materiais disponibilizados e das atividades propostas.

Esse novo contexto exige profissionais capazes de articular diferentes conhecimentos. O trabalho com a EaD envolve competências pedagógicas, tecnológicas, comunicacionais e de planejamento.

Figura 1 - Diagrama contemplando as competências profissionais essenciais na EaD.



Fonte: Elaborada pelas autoras com o auxílio da ferramenta Gemini (Google, 2026).

Sob a ótica de Filatro (2008), a atuação do designer educacional sustenta-se em três dimensões inter-relacionadas: a dimensão educacional (compreensão de como o indivíduo aprende), a comunicacional (linguagens para veicular as informações) e a administrativa (gerenciamento de prazos e recursos). Assim, sua atuação envolve múltiplos saberes e habilidades, indo além da dimensão técnica de organizar ou detalhar conteúdo. Essa abordagem evidencia que o trabalho desse profissional vai além da organização e da estruturação técnica dos conteúdos, exigindo conhecimentos e habilidades que articulem os objetivos de aprendizagem, as estratégias pedagógicas, a seleção e a organização de atividades e recursos no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

Nesse fazer, Andrade e Santos (2020), reforçam a necessidade da formação/capacitação de Design Instrucional (DI) estar em pauta nos programas de desenvolvimento profissional das instituições de ensino, considerando ser uma área de atuação ainda em expansão, contudo com relevância no desenvolvimento de projetos educacionais, cursos e materiais didáticos para a Educação a Distância.

Dessa forma, a qualificação do designer educacional é imprescindível para possibilitar uma articulação coerente entre os objetivos pedagógicos, os conteúdos previstos e os recursos disponíveis, favorecendo a construção de experiências de aprendizagem mais significativas.

O trabalho do Designer Educacional e a análise da matriz de Design Educacional

Na experiência em pauta, o Designer Educacional estabelece uma relação direta com o professor regente. Essa parceria possibilita analisar o conteúdo proposto e transformá-lo em uma experiência de aprendizagem mais adequada à modalidade a distância.

Sua intervenção pode envolver a organização dos conteúdos, a proposição ou adequação de atividades, a definição de estratégias pedagógicas e a análise da linguagem e da estrutura dos materiais, sempre considerando os objetivos educacionais e as características da EaD.

Um dos elementos centrais dessa atuação é a matriz de Design Educacional (matriz DE). Ela funciona como um documento estruturante para organizar conteúdos, atividades, objetivos e estratégias que posteriormente serão configurados no Ambiente Virtual de Aprendizagem, em nosso caso o Moodle.

Nesse processo, a intervenção do Designer Educacional não significa substituir o conhecimento específico do professor, mas dialogar com esse conhecimento, contribuindo para sua organização pedagógica e sua transposição para o contexto da EaD.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das matrizes evidencia que a intervenção do designer educacional ultrapassa o detalhamento ou a organização dos conteúdos. O profissional participa da

construção de um desenho pedagógico que busca favorecer a compreensão, a interação e a construção significativa do conhecimento, atuando como mediador entre os objetivos educacionais, os saberes específicos, os conhecimentos pedagógicos e os recursos tecnológicos disponíveis (FILATRO, 2008; MILL, 2018).

No âmbito do IFCE, especificamente na experiência do Curso de Licenciatura em Matemática pela Universidade Aberta do Brasil (UAB), realiza-se um trabalho cuidadoso com as matrizes elaboradas pelos professores regentes, para que o conteúdo esteja de acordo com o Programa de Unidade Didática (PUD) da disciplina. Além disso, analisa-se cada tema e cada conteúdo das aulas, juntamente com as atividades propostas, verificando-se a sequência, os pesos e a progressão, com o objetivo de identificar possíveis lacunas, antecipações ou rupturas na sequência didática. Cabe ao designer educacional analisar a Matriz de DE e o encadeamento das unidades, verificando se a sequência proposta está pedagogicamente coerente e se os pré-requisitos necessários foram contemplados anteriormente.

Em nossa prática como designers educacionais, identificamos que as principais contribuições resultantes da análise da matriz e dos feedbacks compartilhados com os professores regentes, ao longo das etapas de revisão e aprimoramento, abrangem: a adequação da linguagem de todo o texto às especificidades da EaD; a proposição de continuidade e fluidez na sequência didática das aulas; o alinhamento das apresentações das aulas aos objetivos do PUD; a reorganização de temas e a escolha de atividades coerentes com o assunto abordado; a inclusão de questões norteadoras na proposta de fórum; as orientações de divisão de grupos no uso da ferramenta wiki; a correção de alternativas das questões em quizzes, especialmente nas disciplinas de conteúdo matemático; a moderação no uso do glossário, tendo em vista que essa atividade, em disponibilização única, pode melhor atender o propósito de toda a disciplina; o ajuste da distribuição de pesos das questões de uma tarefa, conforme sua complexidade; e os ajustes e orientações quanto à descrição do planejamento de cada encontro virtual e/ou presencial e de suas propostas de trabalho.

Por fim, realizamos a verificação dos materiais de estudo indicados pelos docentes, observando sua adequação e sua conformidade com as normas de direitos autorais. Ressalta-se, ainda, que as sugestões e orientações apresentadas possuem caráter

consultivo, cabendo ao professor regente da disciplina analisada a decisão quanto à sua adoção e implementação.

Um ponto que merece destaque refere-se às disciplinas que englobam a Prática como Componente Curricular (PCC), estabelecida para os cursos de Licenciatura pela Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019 (BRASIL, 2019). Assim, analisa-se se a proposta da PCC contempla atividades formativas que articulem a teoria pedagógica à vivência da futura profissão docente, por meio de trabalhos como: seminários; aulas ministradas pelos estudantes; criação e aplicação de técnicas de ensino; criação e aplicação de portfólio; esquetes; paródias; apresentação de estudo de caso; elaboração de material didático; elaboração de plano de aula; elaboração de vídeos; ministração de minicursos; criação de blogs; criação de aplicativos; criação de objetos de aprendizagem; criação de simuladores pedagógicos; oficinas pedagógicas; confecção de banners; e elaboração de roteiro de aulas práticas.

Nesse contexto, destaca-se o trabalho do designer educacional em sua leitura minuciosa das propostas de aulas, atividades e materiais a serem disponibilizados no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), dada a relevância da adequação da linguagem. O saber científico e o saber virtualizado devem permanecer sincronizados, evitando-se textos densos, pouco dialógicos ou inadequados, que dificultam a compreensão dos estudantes.

Assim, a intervenção do designer educacional alcança a organização de todo o material e a adaptação de sua linguagem, sem comprometer o conhecimento científico, mas aproximando o saber acadêmico das necessidades dos estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência em questão teve como objetivo geral analisar a intervenção do designer educacional no processo de preparação, planejamento e validação da matriz de DE em disciplinas da Licenciatura em Matemática do IFCE/UAB. Essa contribuição contempla três frentes. A primeira é a restauração da coerência interna do desenho, quando o designer identifica que uma atividade não mede o objetivo declarado, que um pré-requisito é mobilizado antes de ter sido apresentado ou que a carga horária é

ISSN: 2358-8829

incompatível com o volume de tarefas propostas. A segunda é a explicitação do percurso, quando a intervenção não altera o que será ensinado, mas o modo como o estudante encontrará o que será ensinado — a ordem dos tópicos, a questão que abre o fórum, os papéis na atividade colaborativa, o roteiro do encontro. A terceira é a mediação entre saber científico e saber ensinado, na qual o conteúdo permanece sob domínio do professor e a forma de apresentá-lo se torna objeto de trabalho conjunto.

Por tratar-se de relato circunscrito a uma instituição, a um curso e no intervalo de dois anos, há restrição à possibilidade de generalização. A análise recai sobre o produto do processo de validação, e não sobre a percepção dos professores regentes a respeito dele, tampouco sobre os efeitos da intervenção na aprendizagem dos estudantes, dimensões que exigiriam desenho investigativo próprio, com coleta de dados dos discentes e de indicadores de desempenho. O recorte documental, que aqui conferiu profundidade ao percurso analítico, é também o que impede afirmar qualquer relação entre a intervenção realizada e o desempenho dos alunos.

Como desdobramento, aponta-se a necessidade de que a instituição constitua mecanismos de retorno entre a validação da matriz e a oferta da disciplina, de modo que a equipe de design educacional possa acompanhar os efeitos de suas decisões e aprimorar o próprio processo de forma sistemática. No plano da pesquisa, a agenda que se abre é a de investigar, com dados sobre o percurso e a aprendizagem dos estudantes, se a qualidade do desenho pedagógico se traduz em melhores condições de estudo, questão que este relato, por sua natureza, apenas delimita.

Conclui-se que a intervenção do designer educacional na análise da Matriz de DE constitui uma prática pedagógica, e não atividade administrativa de revisão documental. Reconhecer essa natureza é condição para que a EaD pública amplie não apenas o acesso à formação superior, mas também a qualidade do percurso formativo que oferece, sendo esse reconhecimento a principal contribuição deste estudo.

Na elaboração deste trabalho, foram utilizadas ferramentas de Inteligência Artificial generativa para apoio à organização e apresentação das informações como na revisão textual, incluindo aspectos de ortografia, pontuação, clareza e adequação linguística, e na organização, padronização das referências bibliográficas, bem como na elaboração de figura. Os dados, resultados, informações e evidências utilizados na revisão foram obtidos dos estudos que compõem o corpus da pesquisa, cabendo aos autores a

seleção dos artigos, a definição e aplicação dos critérios metodológicos, a conferência das informações e a responsabilidade pela análise e interpretação dos resultados. A Inteligência Artificial não foi utilizada como fonte de evidência científica nem para substituir a leitura dos estudos selecionados, e todo conteúdo produzido com seu apoio foi submetido à revisão, conferência e validação pelos autores.

Palavras-chave: Educação a Distância, Intervenção, Designer Educacional, Matriz DE.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Saulo Carmo de; SANTOS, Maria de Fátima Luz. **O design instrucional e o design educacional sob a ótica de uma educação progressista**. *Revista Ensino em Foco*, Salvador, v. 3, n. 8, p. 64-75, dez. 2020. DOI: 10.55847/ef.v3i8.807. Disponível em: https://publicacoes.ifba.edu.br/ensinoemfoco/article/view/807. Acesso em: 9 fev. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019. **Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica** (BNC-Formação). *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, p. 46-49, 15 abr. 2020.

FILATRO, Andrea. **Design instrucional na prática**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias**: o novo ritmo da informação. Campinas, SP: Papirus, 2007. (Coleção Papirus Educação).

MILL, Daniel (org.). **Dicionário crítico de educação e tecnologias e de educação a distância**. Campinas, SP: Papirus, 2018.